



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

EDUCAÇÃO CLIMÁTICA E A CRÍTICA DA RACIONALIDADE: DIÁLOGOS ENTRE ENRIQUE LEFF E CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES **Educación Climática y la crítica de la racionalidad: diálogos entre Henrique Leff e Carlos Walter Porto-Gonçalves**

Vanessa Elias¹, Luciana Passos Sá²

Este trabalho propõe uma reflexão crítica sobre a Educação Climática a partir das perspectivas teóricas de Enrique Leff e Carlos Walter Porto-Gonçalves. Os autores argumentam que a crise climática é, fundamentalmente, uma crise civilizatória e de modelos de racionalidade, exigindo da educação um papel que vá além da mera conscientização ambiental ou da adaptação tecnológica. Para Leff e Porto-Gonçalves, a crise climática não é apenas um fenômeno físico ou um problema ambiental a ser resolvido com tecnologias verdes e ajustes de mercado (a chamada racionalidade instrumental ou ecologia capitalista), sendo porém uma manifestação mais dramática e concreta da crise da própria civilização ocidental-moderna-capitalista.

A análise aqui apresentada baseia-se no conceito de racionalidade ambiental proposta por Leff, entendida como a redefinição ontológica do saber e da produção, confrontando a lógica instrumental da modernidade. Para Leff (2001), a sustentabilidade emerge do campo da complexidade ambiental, desafiando a fragmentação disciplinar e exigindo a construção de novos sentidos para a vida. Paralelamente, a contribuição de Porto-Gonçalves (2002; 2006) é fundamental ao introduzir a dimensão geográfica e a crítica à homogeneização do território e das identidades. O autor discute como a lógica da territorialidade capitalista subordina os saberes tradicionais e as formas de apropriação dos bens comuns que possuem potencial de resistência ao aquecimento global, ancoradas nas práticas de povos e comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas etc.).

¹ Especialista em gênero e diversidade na Escola, Mestranda PPGECT/UFSC, vafioripageo@gmail.com

² Doutora em Ensino de Química, UFSC, lucianapsa@gmail.com



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

À luz das perspectivas de Enrique Leff e Carlos Walter Porto-Gonçalves, a educação climática exige uma profunda reformulação para se tornar ecológica, decolonial e contra-hegemônica. Longe de ser apenas um adendo curricular, ela se configura como um projeto de emancipação e descolonização do ser e do saber. Na perspectiva dos dois autores, a educação climática só será eficaz se fomentar a desconstrução epistemológica, a autonomia cultural e a revalorização territorial, tornando-se uma ferramenta crucial na luta por um outro mundo, assentado na Racionalidade Ambiental.

Palavras-chave: Educação Climática; Crise Civilizatória; Racionalidade Ambiental.

Palabras clave: Educación Climática; Crisis Civilizatoria; Racionalidad Ambiental.

Referências

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PORTO-GONÇALVES, C.W. **Da geografia às geo-grafias: um mundo de revoltas e de insurgências.** In: CECENÑA, Ana Esther (Org.). *Hegemonias e emancipações no século XXI.* Buenos Aires: CLACSO, 2006. p. 43-61.

PORTO-GONÇALVES, C.W. **Os (des)caminhos do meio ambiente.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2002.